

INCIDÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA ANÁLISE DO GÊNERO MASCULINO

Juliana Cláudia Leite; Deivison da Silva Ferreira; Rebeca Pereira Da Silva; Rachel
Cavalcanti Fonseca

*Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
fisioterapia@cienciasmedicas.com.br*

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é a realidade no Brasil, assim como em todo mundo. Durante o processo natural do envelhecimento, é comum que o idoso apresente com frequência vários fatores de riscos associados, que comprometem os seus sistemas, repercutindo na manutenção do equilíbrio, o que os tornam mais suscetíveis à ocorrência de quedas e a sofrer suas consequências. A institucionalização do Idoso nas ILPI também pode representar um fator de risco para a ocorrência destes eventos de quedas¹.

Entende-se por institucionalização um atendimento que seja integral, ou regime de internato, às pessoas acima de 60 anos, dependentes ou independentes, sem vínculo familiar ou que não dispõem de condições para prover sua própria subsistência. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), conhecidas também como asilos, abrigos, lares, casas de repouso, clínicas geriátricas e ancionatos, devem atender às necessidades dos idosos quanto à: moradia, alimentação, saúde e convivência social, por meio do trabalho da assistência social, medicina, psicologia, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, nutrição, entre outros serviços².

A institucionalização constitui, quase sempre, um grupo privado de seus projetos, pois se encontra afastado da família, da casa, dos amigos, das relações nas quais constroem sua história de vida. Pode-se associar a essa exclusão social as marcas e sequelas das doenças crônicas não transmissíveis, que são os motivos principais de sua internação inclusive nas Instituições de Longa Permanência (ILP)³.

Os Idosos apresentam um perfil diferenciado necessitando de atenção, suporte e serviços especializados, na grande maioria é fragilizada, apresenta morbidades físicas ou mentais, o que os torna mais propensos a ocorrência de agravos à saúde. Entre esses agravos, encontram-se as quedas

e as fraturas que se constituem em grande preocupação pela sua frequência, elevado custo socioeconômico e pelo aumento da dependência e da institucionalização⁴.

A queda pode ser considerada um evento frequente na vida de uma pessoa idosa, um marco potencial do início de um importante declínio da função ou um sintoma de uma patologia nova. Este número aumenta progressivamente com a idade em ambos os sexos, em todos os grupos étnicos e raciais. Pessoas de todas as idades apresentam risco de sofrer queda, porém, para os idosos, elas possuem um significado muito relevante, pois podem levá-lo à incapacidade, injúria e morte. Seu custo social é grande tornando-se maior quando o idoso diminui sua autonomia e independência ou passa a necessitar de institucionalização⁵.

Sabe-se, que o declínio funcional torna o idoso institucionalizado mais suscetível a novas quedas, onde compromete ainda mais sua independência. Levando em considerações que a relevância do assunto uma vez que a queda deve ser tratada como um sério problema de saúde pública em razão de sua frequência, morbidade e do alto custo para os serviços de saúde⁵.

Dentre os vários instrumentos utilizados para avaliar a o risco de quedas, destaca-se Timed Up and Go teste (TUG). O TUG é um instrumento de triagem comumente utilizada para riscos de queda em pacientes internados ou em ambiente comunitário.

O estudo teve como objetivo avaliar o risco de quedas em idosos do gênero masculino institucionalizados.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tratou-se de um estudo de campo, descritivo e de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvido no primeiro semestre de 2017, no decorrer da disciplina Fisioterapia na Atenção a Saúde do Idoso, não sendo necessário o envio ao Comitê de Ética (CEP), entretanto, por se tratar de uma pesquisa envolvendo idosos, foi respeitada a política nacional do idoso, bem como, foi levada em consideração a aceitação do idoso na participação da pesquisa, através da assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A mesma foi realizada na Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI), Villa Vicentina - Júlia Freire que fica no bairro da Torre no município de João Pessoa-PB. Esta ILPI abriga cerca de 74 idosos, os quais são a maioria homens, com perfil de elevado número de doenças psíquicas e com distúrbios cognitivos. Foram avaliados 10 idosos do sexo masculino. O instrumento utilizado para avaliação foi o Timed Up and Go teste (TUG), que avalia a mobilidade e equilíbrio. O paciente é

cronometrado enquanto se levanta de uma cadeira, caminha em uma linha reta de 3 metros de distância (em um ritmo confortável e seguro), vira, caminha de volta e senta-se sobre a cadeira novamente. Um tempo mais rápido indica um melhor desempenho funcional, enquanto que um tempo mais baixo indica maior risco de quedas. Menos de 20 segundos, baixo risco de quedas, de 20 a 29 segundos, médio risco de quedas e 30 segundos ou mais, alto risco de quedas.

RESULTADOS

Foram 10 idosos do sexo masculino, com idade entre 65 e 85 anos (média de 75,6 anos). Dos 10 idosos que foram submetidos à aplicação do instrumento de avaliação 9 (90%) obtiveram resultado de menos de 20 segundos categorizando-se como baixo risco de quedas, do qual 1 (10%) obteve resultado entre 20 e 29 segundos, caracterizando um médio risco de quedas. Em relação à análise, nota-se que a maioria dos pacientes tem um baixo risco de quedas.

Este resultado pode ser justificado pelo acompanhamento individual destes idosos há mais de dois anos pelos alunos de Fisioterapia e pela idade média dos avaliados, pois os autores demonstram em suas pesquisas que quanto maior a idade, maior o risco de quedas⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, constatou-se que há uma baixa incidência de riscos de quedas entre idosos que estão institucionalizados na ILPI Villa Vicentina, porém é importante destacar que a amostra estudada foi pequena diante do número total dos idosos e que os entrevistados são os que participam da atividade grupal coordenada pela docente e discentes de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, o que pode ter determinado o resultado encontrado. Por outro lado, aponta a necessidade de continuidade de atividades que promovam a independência funcional destes idosos, prevenindo doenças e agravos que podem contribuir negativamente para a sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- 1- Freire Júnior RC, Tavares MFL. A saúde sob o olhar do idoso institucionalizado: conhecimento e valorizando sua opinião. Interface Comun Saúde Educ. 2005;9:147-158.

- 2- Carvalho M, Luckow E, Siqueira. Quedas e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Pelotas (RS, Brasil).
- 3- Pereira SRM, Buksman S, Perracini M, Py L, Barreto KML, Leite VMM. Projeto Diretrizes: quedas em idosos. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia; 2001.
- 4- Fabrício SCC, Rodrigues RAP, Costa Junior ML. Causas e consequências de quedas de idosos atendidos em hospital público. Rev Saúde Publica. 2004;38(1):93-99.
- 5- Perracini MR. Prevenção e manejo de quedas. In: Ramos LR coordenação. Guia de geriatria e gerontologia. Barueri: Manole; 2005. p. 193-208.